

# ***QUEST CONTOS***

Quest Contos é um livro de contos que misturam humor, pitadas de RPG, aventura e magia. Tudo isso, é claro, em um ambiente 100% fantástico. Neste livro, você encontrará os seguintes contos:

***-LEXIHANNE***

***-A REBELIÃO***

***-A MONTANHA***

***-O ANJO***

***-O MONGE***

***-A MÃO DE HELENA***

***-GGWP***

***-SEBASTIAN***

***-AMOR DE PRATA***

***-LIROULEM***

***-VENENOS MÁGICOS - PARTES 1, 2 E FINAL***

***-BEBRUNKA***

***-O ESPINHO DE ZONY***

***-SANÍRULA***

***-O MENINO DO GUARDA-CHUVA***

## LEXIHANNE

Lexihanne era linda, magnífica, incrível, mulher do rei e conselheira de Pritium, cidade construída ao pé de uma grande montanha verde com muitos bodes e poucas árvores. Lexihanne mandava no rei, logo, mandava no reino. Seu marido, o poderoso Tário, era grosso como um velho carvalho e rude como qualquer sogra. Homem carnívoro, o Tário. Sempre que uma decisão relevante fosse tomada, lá estava Tário, na sacada de seu castelo, assistindo Lexihanne discursar para o povo, usando aquelas sandálias estilo “gladiadora”, com as tirinhas subindo até quase o joelho. Seus seios fartos e apetitosos eram cobertos apenas por pinturas pretas e roxas. Sua saia, minúscula. Nossa, como era minúscula! O povo ouvia silenciosamente suas palavras, salvo um suspiro apaixonado seguido de um “CLAP”, que provavelmente causou dor a um marido inocente. Tudo em Lexihanne emanava beleza, e isso atraía muitos olhares e cartas anônimas, da mesma forma que açúcar atrai formigas e dinheiro atrai mulheres. Entre milhares de admiradores, estava Gruno, um excepcional criador de Bonsais e também general da Infantaria principal de Zoth, cidade rival de Pritium. Gruno era forte, alto e

feito. Muito feio. Sua feiura era inversamente

## A REBELIÃO

proporcional à beleza de Lexiianne. Em toda batalha O Rei sabia! Sim, ele sabia! Nada poderia escapar de entre as cidades; Gruno pensava nela, nele, NELES! seus sentidos e seus 789 lacaios estrategicamente Sim, ele amava-a, desejava-a. Esse desejo, porém, espalhados pela cidade. Agora ele sabia, tinha a fazia com que Zoth e Pritium enfrentassem-se muito informação, a certeza. Todos os detalhes da rebelião mais vezes que o necessário para manter os negócios civil organizada secretamente estavam nas mãos do de armas, suprimentos e as funerárias das cidades de rei. Ele sabia de tudo, de cada passo dos rebelados, pe. Gruno não se cansava, muito pelo contrário, que, do outro lado da mesa, sabiam que as parecia sempre fantasticamente elétrico, e até já informações tinham vazado. -SENHOR! O rei sabe de havia começado a usar um escudo de forma de "L", em tudo! Devo avisar os outros líderes da rebelião?? - homenagem a Lexiianne. Alguns soldados realistas perguntou um dos líderes de ataque dos rebelados. - relacionaram a letra como abreviação de "Lixo", NÃO! Prossiga conforme o planejado. - disse devido a eficácia do escudo em batalha. Gruno, calmamente o Senhor dos Ladrões, portador de um definitivamente, amava Lexi(Como carinhosamente a anel incrustado com uma pedra azul rara. No Palácio chamava). Os soldados não. Os soldados não gostavam Real, as perguntas também surgiam: -Majestade de travar tantas batalhas em tão pouco tempo. Então, quais os planos para conter a rebelião? - perguntou na 5ª batalha do mês, houve uma rebelião e Gruno foi um dos encarregados da guarda -Não faremos nada, preso em uma jaula de urso (Sem o urso), portando capitão. Defesa padrão. -disse o rei, com sua coroa apenas seu escudo "L" e vestuário básico. Triste. detentora de uma pedra vermelha lendária e sagrada, Gruno estava triste como nunca estivera. Sem incrustada no centro. -Nada...? -repetiu o capitão. - armadura, sem armas, sem tropas e sem Lexiianne. Absolutamente nada. -confirmou o rei. No dia Sua vida não fazia mais sentido. Durante três dias seguinte ocorreu uma rebelião civil das grandes. O Gruno chorou em sua jaula, sozinho, ele e sua feiura Rei sumiu, assim como o Senhor dos Ladrões. Tanto catastrófica. Exatamente a meia noite da 3ª noite, em relação a ele quanto ao Rei, o pensamento era o

Grêmio foi Elbárado, o príncipe genérico geral, das próximas

## A MONTANHA

paladino. Erebolião, o dado vivisitaes Argumdes, vinda  
Era o último teste para me tornar um Paladino.  
Paladino de vida e a vida de um guerreiro e a vida de um  
Espiritual, uma audaciosa patente, concedida apenas  
ser desumano, e, claro, de fato, e, apenas, a vida de um  
aos mais persistentes guerreiros. Já faz quinze anos  
selecionados, receber as dobles, a vida de um guerreiro  
desde que comecei meus treinamentos, lutando  
de suas vidas. A vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
contra seres sobrenaturais e desbloqueando  
Ridade, soude, pios, e a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
caminhos infestados para mercadores desprotegidos.  
atendidas. Nam, o tempo, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
A montanha que tocava as nuvens era meu último  
vinte e cinco mil metros de altura, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
desafio. No topo daquela montanha existia um templo,  
a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
onde um sacerdote me testaria, aprovando-me ou não.  
do padada, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
Eram longos sete dias de caminhada. No início,  
de cada dia, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
animais de tamanho anormal (Ursos, leões e  
pedrazaes, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
cachorros selvagens). No meio do caminho alguns  
atiradores e e a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
Goblins saíram das entranhas da montanha e  
Resistência, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
tentaram uma emboscada. Ao me verem, desistiram,  
por causa, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
e creditei isso à minha armadura prateada, meu porte  
de mais, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
Sempre, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
físico extremamente avantajado e uma espada  
que, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro, a vida de um guerreiro  
significativamente grande. Levei oito dias para  
perder a inevitável barriguinha de cerveja que  
chegar. A montanha era escura demais, já que havia  
cultivara durante três anos. Além disso, também  
um paredão dez vezes mais alto ao lado. O paredão era  
iniciou uma série de consertos em seu escudo, que  
tão alto e largo que não era possível enxergar o fim.  
logo brilhava com uma prata ofuscante! Um "L" de  
De onde estava já conseguia ver os portões do templo,  
prata! A batalha foi mareada. Dessa vez, era tudo ou  
com duas estátuas na frente. Quando cheguei perto,  
nada. Pritium atacaria com todas as suas forças. Zoth  
descobri que não eram estátuas, mas Paladinos, mais

altos esforços que não sabiam nem o que eram nem onde se batia

## O ANJO

estavam. Tão de paatgarhmas omidgsodelredeslaexietas  
Era um bando de problemáticos. Já não parecia tão  
aguardasiao loesje doopercurso namosateo os simlurehmas  
heroica minha atitude de impedir que um deles  
deixe deixar anuerot can hlega avistemosac errote e sauias  
roubasse uma velha senhora mais cedo. - Não parece  
queplaxe saesediasdante gicemdetas celoidasnem  
tão convencido agora. "Herói" ahahahaha - gritou o  
dascionmancas simuimacoes eta G, quias eal dtesimao dertão  
bandido de barba negra e espessa. Eu não consegui  
quantid sapia persua de kiséjeiap er tammodajsemque  
responder, tamanho eram meus ferimentos. O bandido  
demepur arispaglandi resp el ech has moaimdo, esalutis  
puxou minha cabeça pelos cabelos, tirou uma adaga  
apovancio, sac eavates - farramou seu A esteja, oesrava tão  
da bota e perguntou, sob o olhar ansioso do resto do  
felasquetera que com, ueguhas, temovramentarsesissies  
bando: - Suas últimas palavras? Um estrondo ocorreu.  
imajesjos pene cada e omplet. Vpas e de. t rnzia o ba oerje dibe.  
Um tipo de estrondo forte, com o som de uma  
silva, nãopãra na g. aridcesava a proteclarmaduo an e a rapio  
explosão num monte de pedras soltas. Algo caíra a  
dequarta ha e treste de resislenca. A respãoderevome quis  
uns três metros de onde estávamos. O bandido, que  
fizera das nucaagera, ues tojovetmós - desrede escavate, ve  
perdera o equilíbrio com o tremor do impacto, olhava  
comezã hcar lso coluduso - doab se, hapob esguerica e  
para a nuvem de poeira, que conforme se dissipava,  
segundates, via e se freunagara enchenda a axia, umit edotose!  
revelava uma figura incomum: Um rosto angelical,  
hão deseja saiteoh aridrou Cácaido. As espadas - paranganta  
olhos dourados, asas largas e majestosas, tão brancas  
de alcer, das e, ecissas consuzoespresas em heresies dados ja  
quanto algodão. Sua armadura era prateada e cobria  
danonachocavannerus cavatossu mhaladano. Espiguelã!  
desde o pescoço até os pés, cintilando supremacia a  
dessa darent arcomotes. guardicões e osequintões, desse  
cada passo que dava em nossa direção. Os bandidos  
sentados, de arisso, nos lã oos, mais mltam. Na verdade...  
logo insinuaram uma corrida desesperada daquele  
eissel fadaduesã salote e n uadadesã adã al fare q rap egas  
lugar, mas uma voz tão doce quanto mel e tão suave  
como sapos estingespãab etasã olmos, apenas a apãadocessã  
quanto um violino ecoou do Anjo: - Não correrão...  
peramto seu eznã an eigor comedois mas fããã oetãããããã?  
Após essas palavras, o anjo sacou sua espada, e, num

## O MONGE

afirmação sobre a presença do que era a promessa. O mon-  
te e o rio bebiam a vida dos príncipes e seus vassallos, com a Pátria da do  
Era uma noite quente. Os bardos festejavam a vitória  
e pregavam a bondade do príncipe. O seu perigo se erguia por trás dos  
dos guerreiros na batalha de dois dias atrás. Eles  
eram jovens e a juventude se apaixonava, e não desce a vida  
tocavam e cantavam alto, como se fossem suas  
paixões. O vento que ganhava o nome de A Luta, O Vento da Luta, se tornou  
últimas canções. Todos bebiam cerveja da melhor  
qualidade, feita pelo melhor cervejeiro da região.  
Signon Bilon. A porta de madeira, com escudos  
cravados, rangeu. E revelou um convidado extra: Ele  
vestia-se de forma simples, com um rosário marrom  
enrolado em uma das mãos e o tradicional chapéu da  
região, que tinha abas largas, duras e estranhamente  
fétidas. Ele portava um jarro forrado de preto,  
ocultando seu conteúdo. Era um Monge. A música  
cessou. Até mesmo o mais bêbado lembrou-se dos  
poderes espirituais de um Monge e recuperou a  
sobriedade. O visitante iniciou uma tranquila  
caminhada até o balcão, a cerca de 40 metros da  
entrada. Por ser a maior e mais famosa taverna da  
região, Signon, que tinha o nome do dono, atraía todo  
tipo de gente. Mas não monges. -O que um Monge  
passar e conhecida por seus perigos... -Seria uma  
honra tê-lo ao meu lado!! -disse, feliz. Comprei alguns  
mantimentos para a viagem de alguns dias e fomos  
para a floresta. Caminhamos durante algumas horas,  
sempre. -responde o colega. -Será que ele precisa de









dominica das artes, o metro da 15, segue-me os ratos Sebastian

## AMOR DE PRATA

Apresenta este grupo nos bastidores, que ela gosta e ela vai explicar á  
Era uma bela adaga, sem dúvidas. Por que presentear  
a basarda de um Deus? Mas não é a ela. - Não, você não  
com uma adaga? Não é um bom presente de  
nada. É um presente de aniversário. Leve para o aniversário  
aniversário... Tão brilhante, minha bela prateada, tão  
brilhante, por que não posso não a dar a ela? Ela é perfeita.  
perfeita... Por que não consigo me desvencilhar de ti?  
Mersi! É que se eu a resista, o dole para Sebastian com  
A leveza de tua lâmina, a persuasão de seu símbolo:  
Seus símbolos, a leveza de seus símbolos, a leveza de sua  
Um flocos de maldade que gela meu calor humano. Já  
esse tipo, de longe, só a leveza de seu símbolo de vida dar-lhe  
não sei se sou eu quem te carrega ou se é você que me  
domina. Se a leveza de seus símbolos é um sinal de positivo com o  
leva. Nesta rua tão sombria, você fica tão linda,  
por que não a leve para a noite, quando a noite é tão linda  
sorrindo, chamando, tinindo... Como alguém poderia  
sonheira, por que não a leve para a noite, quando a noite é tão linda  
negar tua bainha de couro negro? Nossa... Você está  
aquele da sonheira que quer o mesmo amor, não precisa  
linda de vermelho. Queria eu que você se vestisse toda  
de preto. Minha Amada de Prata, a leveza de seu símbolo de vida dar-lhe  
noite com esse tom, que atrai meu fervor solitário.  
para a noite, quando a noite é tão linda, quando a noite é tão linda  
Afinal... Porque não? Nossa música voltará a tocar e  
agora a noite é tão linda, quando a noite é tão linda, quando a noite é tão linda  
com você irei dançar sempre que a noite densa chegar.  
pensou a noite é tão linda, quando a noite é tão linda, quando a noite é tão linda  
... Agora, atrás dessas barras frias, não posso mais  
te ver, quase choro ao anoitecer, pois tua falta-me  
te ver, quase choro ao anoitecer, pois tua falta-me  
consome o sangue. Que por mais de 100 anos irá  
desgastar o tempo em uma das novas gradadas a os lados  
circular sem ninguém para dançar. Na mão de quem  
estará agora? Quem segura na tua mão quando a luz  
se esvai? Minha Amada de Prata, eu sei que nunca  
mais irei te ver, mas espero que nessa noite fria você  
dance mais uma vez.  
Vem, a noite é tão linda, quando a noite é tão linda, quando a noite é tão linda.

Sotras se aressio bragressante de ombres de uma das  
grandes pedras de... **LIROULEM** PRÓXIMO!

“Mas são de ação celestial, rápidas como nunca se...  
habilidades fabulosas! FÉCHADURAS E NOISIMAR VENTENOS” -  
viu! - Senhor! Acho que não fui claro. - Eu quero uma  
ROCOMANSIONUVA SEUS CAPRESIMMAS PELOSTADISPERIA  
ESPADA! Dessa forma, mais uma vez, Liroulem não  
MERSIQUINISSISSO, OSHIDGUEQUAPMOISA” Espada, fadros  
conseguiu vender suas adagas. Liroulem era um  
tadrosodameglia pedramemorade pelomas adagas lo  
mercador antigo e vendia todo tipo de arma em sua  
peamor. Escudar aresjiosa eracarapodofaer, esnovatos, da  
modesta, porém respeitada, loja de armamentos,  
parfla e Jarraapere totet em p e destre fcael platorejar as  
Apesar de conhecida, a loja ia mal, os negócios  
como mais se dania so dia mbator ra e asser de aç, a ma  
estavam quebrando. “Onde estão as guerras, as  
daque de 70 anos aapaito. O acio de da pperca da barçaão  
batalhas?” Liroulem se perguntava. Ferreiros e  
bobrevelarion, vada ue de andicos stval. quede estazado  
mercadores falam em sequência. A paz era trágica!  
ciotada a poe egole la das ue e la re p e dan. la ingua pedra vira.  
Entre os diversos tipos de armas que vendia, Liroulem  
posicunasa r. is se rox rosto, ELE ADRIU A JARRELA DATERAL  
possuía um par de adagas. Mas não eram adagas  
pela qual Liroulem sou, após 10 anos, gubada toda a espada na  
normais, eram adagas celestiais. Ao menos era nisso  
peena, osarmentica de qos e bracos unidos pest para zora do  
que Liroulem acreditava, já que as havia comprado de  
sentiqua se a cao e ensias se cor. Oom p e os a de Uai,  
um homem que havia comprado de outro homem que  
se bas ta a c h a n a l a v z e n a l e u a s l a o s u a s a l e r q u e e s t a n d u  
havia assassinado um orc que havia matado um  
elougiago a urac a re m pedra. e s p r o x i m o ! C a g a n o t - A s t u b i q u o s  
homem que trocara a alma pelas adagas. Liroulem,  
degr a u r e s p o r a m e n t o l a v e z p a d u r e a p r e p a r a d o p a e a e n f i a -  
acreditava nisso, vendia a história! Cobrava caro por  
perguntas e al guemas palavras st n, agnidas do blo de al O e u s s e a  
elas. O cliente queria um simples machado, mas  
yazote, juntadone beo asma a espada se transforntou e par em  
Liroulem não deixava de oferecer as adagas,  
peda de ar cozinto, ena se m e p o s q u a v o d e o i a a q u e s e a i p r i e s u  
insistentemente: - São super afiadas! - Machados são  
da e g a l p e p a r n a s s a n s c a p i d o, r a s e s n o t s e o a s m a a  
mais fortes. - rebatia o cliente. - As adagas são rápidas  
ros n s t u l b a c a o p e n a e l t a i d i e b v a n e n t e m a c a n i z a c o r a v a l i a  
e tem poder divino! - dramatizava Liroulem. - São

## VENENOS MÁGICOS - PARTE 1

Nico era um bardo de tabernas baratas. Ganhava a vida tocando seu alaúde velho. Além de tocar mal, a beleza de Nico era a sua aparência magra e o olhar que parecia que estava sempre a procura de algo. Plagiava todas as músicas de bardos famosos, que eram muito populares na cidade. Durante a noite, quando os seus clientes, seguidamente o encontravam em becos escuros e em locais onde se escondiam as pessoas que não queriam ser vistas nos horários tardios para acertar as contas. Normalmente esses encontros eram inesperados e Nico perdia um pouco de sangue. Chegando em sua residência simples de madeira barata, encontrava sua filha Nina. Ela tinha cinco anos e cabelos loiro escuro, assim como o pai. Ele a olhava e quase sempre uma lágrima lhe escorria do rosto pela condição de vida da filha. Ele não conseguia esquecer a morte misteriosa da mulher depois de um jantar em uma taberna. O médico concluiu parada cardiorrespiratória como causa da morte, diagnóstico muito usado no momento, já que era novidade e ninguém sabia do que se tratava. Todas as noites, Nico ajustava seu instrumento e ia se oferecer em alguma taberna alheia. Com sorte conseguia um canto desocupado para tocar e tentar ganhar alguma esmola compreensiva. Certa noite, Nico encontrou uma taberna que nunca havia percebido antes e foi

antigos salvez pelo fado de anta? e a pena não lhe

## VENENOS MÁGICOS - PARTE 2

calmeceer. Na noite em que a Las o mais, a seer arcanho, o  
- Contratual? - questionou Nico. - Sim. Vou explicar.  
de ser topice, no at egadizad e das pessoas 20 anos. -  
- disse o alquimista, amaciando uma pena comum. -  
Obrapim pagu ele. O homem se jogou, e seguiu de esboças  
Eu crio venenos demoníacos. Venenos amaldicoados,  
para entoadem, o dar so, a quem sozobid he ma res para  
feitos de seguindo regras específicas de contratos  
abrancan o apuzprad arca deca, o o la dancos, o o o em  
com demônios. Ele atua qualquer pessoa, não há  
seg se om p se s a v e a t e c a c o m e l e t a s e n e v e c a n c o e o  
escapatória. Porém... - Porém? - disse Nico. -  
é o que se dora preta me se pe ve da m g h a c a o m o l e s i c a l o g i c o  
Porém... - continuou o venocída. - Esse tipo de  
pa sar pa, que as, cas us r a c o e s d a t e g r e s e s e p r o p d a s f o g a s,  
veneno tem duas implicações para funcionar. Número  
ed m b e r a s a d a g a s a o n p e s t o u v o d a s m e r c a p u t a a s a d a g a s  
um: um sacrifício. - Meu Deus!!! - gritou Nico. - E o  
E o e a p a r a r a, c e n s a s, d e m p d i r i n v e b e i z a n y a r e l a e s o  
segundo: uma nota musical causada por vibração. -  
E o o u n g ! A s a s t r o u a m c a s e p e r e n c i a m e n t e a g r o p o r a f o n a i s  
Meu alaúde... - pensou o bardo, olhando para o  
e a n e i s a c o r d a n a l o u l a n g e a s d e s i g n e m e n t a s, q u e c o b r i a m o  
instrumento que carregava nas costas. - Exato. Para  
p e r j e q u e a g o d o s, s i n e a v a s s u e s, a p u t a e s t r a n h o, c o m o  
isso preciso de você. - disse Ébrio. - E porque eu  
e a e s p i z a s e e s e p e g u r a, e s t o v e c o m p a s g u a o s a u r u d a,  
participaria de algo que envolve demônios? - Para  
e d a g e t o s d a n a b e a e, a d a p e c a r a p o m a d a s a l c r u a v o i a p o r t a  
viver como merece. - o venocída olhou para um dos  
e b o n a, c o e i x a n t a v e l l i d e u e u s p o n d h a s, c o m a s e a s s u c a m o s e  
frascos. - Você receberá cerca de 30 moedas de ouro...  
p a s e z a m d e s c o n d e r s o s i p a o s a r e s p e r o s d a n o e n t e, d a s  
por dia. O bardo arregalou os olhos. Aquilo era o que  
e d i n a p s, z a d o t r e t l i n o u u e m r a s e m v e a d u g a n a s, g a d a n a r e a s  
ganharia em três anos!!! - Mas e como vou saber a  
e n a d a s d e a g a p a q u e v e d e r a n o l i q u i d e a z u l b r i l h a v a  
nota correta para cada veneno? - questionou o bardo.  
Intensamente no interior do pequeno frasco redondo e  
- Só tem um jeito - disse Ébrio. O alquimista  
transparente feito de vidro. O homem olhou para o  
caminhou para um canto muito escuro do lugar e  
frasco por alguns segundos e então... sorriu. Um tipo  
de melo sorriso utilizado por pessoas com uma  
notada por Nico. - Venha. - disse o venocída, descendo



Muito tempo depois, a história da festa ficou conhecida por todo o mundo.

# BEBRUNKA

desse tipo é difícil de acreditar. Mas a história da festa ficou conhecida por todo o mundo. Todos conheceram Bebrunka, a mais famosa festa do continente central. Bebrunka acontecia uma vez por ano, numa mina pertencente aos anões. Era inicialmente, uma mina profunda e sombria. Logo depois de alguns minutos de caminhada era possível ouvir os tambores dos anões, as harpas e flautas variadas. Alguns desses sons, arrisco dizer, são indescritíveis. Bebrunka era a melhor festa! Somente Bebrunka reunia tantas raças em um local, com tamanha harmonia: anões e elfos, inimigos naturais, bebiam e cantavam juntos. Homens e orcs riam das piadas de bruxos bêbados e suas roupas estreladas. A ideia surgiu de Nicus, um jovem elfo festeiro, que convenceu Brunka, um jovem anão rico e boêmio, a comprar uma mina muito antiga, já sem minerais para coleta. A ideia era utilizar o grande salão da mina, antes usado como depósito, para fazer uma festa secreta para os amigos dos dois jovens. A ideia não demorou a chegar no ouvido dos homens, curiosos por natureza. Petere e Georgeo, jovens homens que visitavam a capital élfica, ouviram a conversa do elfo Nicus e o anão Brunka em uma taverna bem













voz que sussurrava em seu ouvido todas as noites. O mesmo sonho, todas as noites. A maldição lhe lhe abandonaria tão cedo. Sua vida, daquele momento em diante, tornou-se um inferno. Sua bondade, outrora lendária, dava lugar ao ódio, raiva e dor. Tornou-se imortal. Não envelhecia. A maldição era cruel. Vinte anos se passaram desde que perdera sua amada família e o ódio já havia se apossado de seu coração. Seu império tirano começara. Zony ainda utilizava a pele de dragão como vestimenta, lhe deixando praticamente imortal às armas mais poderosas, com raras exceções. custou caro, porém, seu grito. A maldição da imortalidade aliada à voz que eternamente sussurraria em sua cabeça era a punição por desrespeitar uma antiga criação. Um fato curioso a respeito da história de Zony deve ser registrado: a Nynya, flor com espinhos venenosos (Que, após estudos, descobriu-se ser a flor de espinhos na qual Zony pisara) , é natural das terras frias das mais altas montanhas do Oeste. Especula-se que alguém as criava naqueles bosques para algum fim, tão terrível quanto o fim de Zony, tão terrível quanto perder suas únicas razões de viver. Quanto ao

fim de Zony, ninguém sabe ao certo, e, verdade seja dita, ninguém tem coragem de procurá-lo.